

Diversidade de peças artesanais
disponíveis a pronta entrega e sob
encomenda!

Visite a nossa loja virtual e contribua para
a emancipação financeira de centenas de
mulheres sergipanas!



Parceria



VOZES EM REDE *Especial*

SERGIPE | Dezembro | 2025



Realização



Apoio



Parceria



PÁG 2 - Expediente/Editorial
PÁG 3 – Novidades da Rede
PÁG 4 e 5 - Saberes e Fazeres
PÁG 6 e 7 – Balançando a Rede
PÁG 8 e 9 – “Nada sobre nós sem nós”
PÁG 10 – Pluralidades
PÁG 11 – Mulheres Inspiradoras
PÁG 12 – E-commerce

Vozes em Rede

Boletim Informativo Quadrimestral
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai
ALZILENE SANTANA
Coordenadora do Projeto
MIRSA BARRETO

Equipe de Comunicação
ANA PAULA MACHADO
DÍJNA TORRES
RAUL MARX
RITA SIMONE

Projeto Gráfico
CLARISSA BARROS

Correspondência:
Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL
Indiaroba – SE CEP: 49250-000

Tiragem:
1.000 exemplares

Impressão:
Distribuição Gratuita
Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br

Visite nossa Lojinha virtual.
Click neste QR Code.



EDITORIAL

Este boletim não nasce como os outros. Ele chega com outra pulsação, com outro silêncio, com outra força. Ele nasce como edição especial, daquelas que a gente abre devagar, como quem abre a porta de uma casa antiga para ouvir histórias que nunca caberiam num relatório.

Aqui, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe se revela não apenas em números, oficinas ou atividades, mas em vidas. Em percursos que atravessam povoados, estradas de terra, cozinhas iluminadas por lamparinas, quintais cheios de frutas e memórias que só o tempo amadurece.

Nesta edição, escolhemos olhar para elas com mais demora, escutar suas vozes, sentir seus ritmos, honrar suas lutas. Porque novembro nos convoca a isso, celebrar a consciência negra não como uma data, mas como a presença viva e cotidiana dessas mulheres que dão corpo e alma à Rede. Mulheres que se reinventam, produzem, resistem e transformam o que têm em beleza e sustento.

E é por isso que este boletim é também um convite para que cada pessoa que lê reconheça nessas páginas a potência das mãos que cultivam, preparam, costuram, colhem, fabricam e sonham. Que valorize os produtos que elas criam, não só como mercadorias, mas como extensão de suas histórias, caminhos para a autonomia e a continuidade de tradições que não podem se perder.

Ao longo destas páginas, você encontrará pluralidades, narrativas que celebram ancestralidade, trabalho coletivo, memória, dignidade e afeto. Encontrará olhares sobre o caminho percorrido, sobre o cuidado que nos une e sobre o impacto do projeto nas comunidades onde a Rede floresce. Esta edição especial é um agradecimento, reconhecimento e um abraço tecido em palavras.

Que este boletim seja lido como quem acende uma luz suave no fim da tarde, com calma, respeito e encantamento. Que ele lembre, a cada linha, que a força das mulheres é o que move a Rede, o que sustenta territórios e renova a esperança.

Boa leitura!

NOVIDADES DA REDE

Sergipanidade em ação com fortalecimento da cultura, saberes e comercializações

O mês de outubro trouxe uma celebração importante para Sergipe: o dia da Sergipanidade, comemorado em 24 de outubro. A data reconhece a força da identidade, da cultura, do pertencimento e dos saberes tradicionais do povo sergipano. Para marcar esse momento, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe promoveu uma série de ações que reforçaram o protagonismo das mulheres extrativistas e artesãs em diferentes regiões do estado.

As iniciativas fazem parte do trabalho da Ascamai (Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba), em parceria com a Petrobras e com apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM). Juntas, essas instituições impulsionam um projeto que fortalece a autonomia feminina, gera renda e valoriza a cultura local.

Ao longo das comemorações, a Rede Solidária marcou presença em diversas feiras de comercialização, levando produtos da sociobiodiversidade e do artesanato tradicional para espaços públicos e privados de grande circulação. As ações aconteceram na Vila da Criança, promovida pelo Governo do Estado, na feira quinzenal da Embrapa, na sede da Petrobras em Aracaju, na Casa Trama e na Praça Fausto Cardoso, essas atividades ampliaram a presença e o reconhecimento das Catadoras de Mangaba e artesãs sergipanas.

Com essa circulação cada vez maior dos produtos e saberes das mulheres, tornou-se essencial fortalecer também as ferramentas de comunicação e vendas e nos dias 13 e 14 de novembro, a sede do projeto em Aracaju recebeu o Workshop sobre ‘Modos de comercialização e ferramentas de segurança na internet’, reunindo representantes de diferentes associações da Rede Solidária. O encontro teve o objetivo de fortalecer estratégias de marketing coletivo e aprimorar a comunicação e a comercialização tanto no ambiente físico quanto no digital.

Com essas iniciativas, a Rede Solidária reforça a força da cultura sergipana, a importância da sociobiodiversidade e o protagonismo das mulheres que constroem, diariamente, novos caminhos de autonomia e desenvolvimento em seus territórios.



1. Produtos da campanha da Sergipanidade
2. Comercialização na Vila da Sergipanidade
3. Comercialização durante evento Inshallah
4. Workshop sobre o Plano de Comercialização

SABERES E FAZERES

Rede Solidária de Mulheres de Sergipe lança campanha de Natal com receitas especiais e valorização da produção tradicional

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe deu início à sua campanha de Natal com ação especial que uniu culinária, tradição e valorização da economia solidária. Para esta edição, o projeto convidou o chef sergipano Samuel Benson para criar duas receitas exclusivas, uma entrada e um prato principal, utilizando produtos feitos pelas próprias participantes da Rede, como a geleia de abacaxi com pimenta e a geleia de mangaba.

Durante a gravação da campanha, mulheres Catadoras de Mangaba e artesãs acompanharam de perto o preparo das receitas. Foi um momento de aprendizado culinário, troca de saberes e fortalecimento comunitário, princípios que orientam as ações da Rede Solidária.

Após as gravações, as participantes montaram uma mesa posta de natal, reunindo não apenas os pratos criados pelo chef, mas também uma diversidade de produtos feitos por elas mesmas. Entre os destaques estavam peças em crochê, renda irlandesa, patchwork e uma variedade de alimentos artesanais, como licores, compotas, geleias e especiarias.

A grande novidade desta campanha é o retorno dos panetones trufados de mangaba, preparados especialmente para o período de Natal. Mostrar os produtos em mesa posta significa, também, mostrar histórias, trajetórias e a potência coletiva que move o projeto.



Mesa posta com produtos da Rede



Gravação da Campanha de Natal

Artigos Natalinos



Chef sergipano Samuel Benson com as mulheres da Rede

BALANÇANDO A REDE

A Rede de Mulheres se constrói com muita atividade, aprendizado e troca de experiências. As ações têm o objetivo de gerar e fortalecer a autonomia, auto-organização e renda. Assim as mulheres vão construindo coletivamente suas produções e encorajando suas comunidades.



- 1.Comercialização na Petrobras
- 2.Oficina de Agroecologia em Flexeiras
- 3.Oficina de Processamento de Alimentos com biscoitos
- 4.Comercialização na Embrapa
- 5.Comercialização na Vila da Criança
- 6.Oficina de Educomunicação em Capuã
- 7.Comercialização no Museu
- 8.Educomunicação e Serviço Social em Divina Pastora
- 9.Oficina de Processamento de Alimentos: Panetones
- 10.Participação durante Seminário da Política do Cuidar
- 11.Comercialização na Petrobras
- 12.Oficina de Agroecologia em Aguada



Material de Educomunicação entregue em Divina Pastora

NADA SOBRE NÓS SEM NÓS

Mulheres que andam juntas, chegam mais longe: Rede no Grand Petit Terroir, na Bahia

Entre os dias 19 e 22 de novembro, as mulheres da Rede Solidária cruzaram fronteiras e levaram para a Bahia aquilo que carregam no corpo e na memória: território, tradição e a força de uma caminhada que nunca é solitária. No Grand Petit Terroir, cada passo dado e produto exposto contou uma história, um início, um recomeço.

As Catadoras de Mangaba de Sergipe chegaram ao evento não apenas com produtos nas mãos, mas com séculos de saberes nos gestos, com a força do extrativismo em cada detalhe e com a certeza de que nenhum território se sustenta sem as mulheres que o mantêm vivo. Estar ali foi mostrar que o trabalho coletivo tem alma, tem raiz, tem voz e que essa voz ecoa mais longe quando está acompanhada.

A presença delas foi uma travessia simbólica, sair do próprio território para reafirmar o valor dele, levar o fruto, o artesanato, o que nasce da terra e das mãos, mas também levar a coragem de ocupar espaços onde, por tanto tempo, as mulheres não foram vistas. Ocupar lugares diversos juntas faz toda diferença, porque uma apoia a outra, uma puxa a outra e uma abre caminho para que outra siga.

Em cada novo lugar pisado pelas mulheres da Rede Solidária sabemos que o caminho de enraizamento e movimento é também caminho de tradição e futuro, onde cada território é respeitado, a autonomia se constrói com as mãos, com a voz e com a presença. Um espaço onde ninguém fala por elas, porque elas falam por si, juntas, com potência dobrada, multiplicada.

Nada sobre nós sem nós.

E nada nos detém quando caminhamos em coletivo.



PLURALIDADES

Mulheres que tecem futuros

No mês da Consciência Negra, celebramos as mulheres negras que são a alma pulsante da Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Mulheres que transformam a terra, seus saberes e suas histórias em resistência, dignidade e beleza. Cada geleia, artesanato que são frutos da sociobiodiversidade carrega a força de quem sustenta famílias, preserva culturas e reafirma identidade.

Ao difundirmos suas vozes, reforçamos que elas existem, resistem, criam e transformam. Elas não esperam permissão para ocupar seus espaços, elas chegam com seus produtos, seus talentos, sua ancestralidade e mostram que são donas de seu destino.

Comprar seus produtos é valorizar mãos que tecem futuro, tem o significado de dignificar à memória, à cultura e o potencial dessas mulheres. Quando você opta por levar uma geleia, uma peça artesanal ou um doce, você contribui para que histórias cheias de força se mantenham vivas, histórias que resistem, prosperam e florescem.

Neste mês de novembro e em todos os outros, celebramos a pluralidade, a ancestralidade e o protagonismo feminino. Que as vozes negras da Rede sigam ecoando, que os produtos feitos com tanto cuidado sigam chegando aos lares e que cada compra se transforme em gesto de apoio e fortalecimento.



Mulheres que tecem futuros

MULHERES INSPIRADORAS

MULHERES
INSPIRADORAS
UMASOBE
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Layane (Porteiras) - Laiane Silva Menezes, 25 anos

Layane nasceu em Japaratuba, mas foi no povoado Porteiras que fincou raízes e ergueu sua história. Desde menina, aprendeu a colher mangaba, a respeitar o tempo da natureza e a transformar o que vem da terra em sustento e orgulho. Hoje, além de Catadora, é técnica de Enfermagem, esposa e vive a espera doce de sua primeira filha ou filho, um novo ciclo que se abre. Para Laiane, a Rede é afeto, é incentivo, é pertença. Um espaço onde mulheres caminham juntas e lembram umas às outras que a força feminina não tem limites.



Alzilene (Pontal) - Alzilene Santana Salvador, 33 anos

Alzilene nasceu em Indiaroba, é mãe de dois filhos, casada e sempre teve nas vendas uma forma de sustentar a vida com dignidade e determinação. Catadora de Mangaba, trilhou caminhos de resistência até ocupar, hoje, a presidência da Ascamai, organização que deu origem ao Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Sua trajetória é feita de coragem, trabalho e da certeza de que cada passo dado por uma mulher abre caminhos para muitas outras. Na Rede, Alzilene encontrou ferramentas, mas também encontrou voz. Ganhou autonomia, fortaleceu sua autoestima e compreendeu, na prática, o que significa empoderamento feminino: reconhecer-se capaz, olhar para outras mulheres com solidariedade e construir juntas novos horizontes.



Angélica (Flexeiras) - Maria Angélica dos Santos, 57 anos

Dona Angélica costuma dizer que é filha de Japaratuba, mesmo vivendo em Flexeiras, no município de Santo Amaro das Brotas. Foi para lá ainda pequena, aos seis anos, e cresceu entre as casas, caminhos e histórias do povoado. Aos 13, deixou tudo para trás e seguiu para Brasília, em busca de trabalho e novas possibilidades. A vida, porém, a chamou de volta. E foi no retorno que encontrou o amor que a acompanha há 32 anos. Juntos, construíram uma família com dois filhos e uma caminhada cheia de força e persistência. Quando o Projeto Rede Solidária chegou a Flexeiras, algo reacendeu dentro da comunidade: entusiasmo, união e o brilho de novas perspectivas. Para Dona Angélica, a presença da Rede trouxe motivação para as mulheres, mostrando que cada uma carrega dentro de si um poder que muitas vezes não percebe.



Elisete (Mundéu da Onça) - Elisete Matias dos Santos, 67 anos

Dona Elisete é daquelas mulheres que carregam o território no coração. Nascida e criada no povoado Mundéu da Onça, em Neópolis, ela costuma dizer que só saiu dali quando a vida se encerrar, porque ali estão suas raízes, sua história e tudo o que a moldou. Casada e mãe de oito filhos, cresceu na lida da roça, como tantas outras pessoas do Mundéu e encontra felicidade nas coisas simples que brotam da terra. Sua infância foi feita de casa de taipa coberta de palha, noites iluminadas apenas pela lua e histórias contadas ao ar livre, deitada numa esteira ao lado de quem amava. A chegada do Projeto Rede Solidária ao povoado foi, para ela, como a realização de um sonho antigo: fortalecer o grupo de mulheres, incentivar a produção de polpas de frutas, cuidar das hortas e cultivar autonomia. Um movimento de união que faz florescer novas possibilidades.